

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DA CIDADE DE ITAPOROROCA - PB

Rayanne de França Fasseluan¹
Milena Mendonça da Silva²
Francymara Antonino Nunes de Assis³

INTRODUÇÃO

A vivência do estágio supervisionado é imprescindível na formação do profissional da educação. É neste momento que o educando passa a vivenciar os acontecimentos do ambiente escolar, o que possibilita maior reflexão e compreensão acerca de sua futura atuação. De acordo com Pimenta (2004), o estágio não é uma atividade prática, mas teórica, pois serve de instrumentalização da práxis docente, superando a dicotomia existente entre teoria e prática, sendo então compreendida como atividade de transformação da realidade. Desse modo, podemos compreender que mesmo distintas teoria e prática são complementares.

O estágio supervisionado em Gestão Educacional tem grande importância pela oportunidade de vivenciar as atividades inerentes a um setor fundamental da escola que é a gestão escolar. Com o estágio é possível ter maior compreensão acerca da administração, burocracia, organização pedagógica, manejo das relações interpessoais, relações de poder entre outros aspectos que fazem parte da gestão escolar.

A partir dessa perspectiva, a vivência do estágio supervisionado foi iniciada com uma série de visitas à Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor José Coutinho, situada no Sítio Açude, zona rural da cidade de Itapororoca-PB, nas quais pretendeu-se observar a rotina de trabalho de todo o corpo administrativo escolar. Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados da vivência do estágio em gestão e a sua contribuição para a formação do pedagogo.

METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado II – Gestão Educacional é parte integrante do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, e é realizado no 5º período do

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhayfasseluan@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mendoncamilena1@gmail.com

³ Professora Doutora em Educação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, francym@terra.com.br.

curso. O estágio é precedido de quatro encontros em sala de aula para aprofundar os conhecimentos teóricos sobre Gestão Educacional. Em seguida os estudantes iniciam a vivência do estágio. As reflexões deste trabalho ancoram-se em Pimenta (2004), Libâneo (2001), Lima (2004) e Veiga (2009). O estágio foi realizado em cinco visitas à escola, ao longo de uma semana, compondo 40 horas.

No primeiro contato com a escola foi entregue a carta de apresentação e a solicitação para a realização do estágio, que foi aceita. Na semana seguinte iniciaram-se as vivências, momento em que foi possível adentrar no “universo” da gestão escolar. Para reforçar a experiência do estágio também foram realizadas entrevistas com membros da comunidade escolar, como gestores, professores, funcionários de apoio, pais e alunos.

O estágio envolveu observações da rotina de trabalho da gestora da escola em referência, bem como do cotidiano de todos os que compõem o setor administrativo escolar. Também tivemos acesso a alguns documentos específicos, como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno. A leitura destes documentos nos proporcionou mais conhecimentos sobre a gestão participativa, modelo de gestão que a escola busca construir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros realizados na escola no período de 27 de agosto a 31 de setembro de 2018 serviram de base para nossa formação de pedagogos, pois pudemos sentir mais de perto a rotina de um gestor escolar. Nos dias de vivência percebemos como o cotidiano de um gestor pode ser frenético. Esta escola especificamente, que é situada na zona rural, possui estrutura física muito pequena, com ambientes precarizados, o que dificulta a organização das diversas ações realizadas na instituição, e conseqüentemente o trabalho da gestão.

A escola conta com cinco salas, uma cantina, dois banheiros e uma secretaria minúscula que guarda todos os documentos de forma bastante desorganizada. A gestora nos relatou que esta desorganização se dá devido à inadequação do espaço e que, como sua gestão teve início neste ano, ainda não houve tempo suficiente para sua organização. Também nos informou que antes de assumir o cargo outro gestor estava à frente da escola, e que o mesmo não conseguiu realizar o trabalho de gestão da escola de modo eficiente. Isso porque a ele competia, além de suas obrigações enquanto gestor, realizar tarefas que não eram de sua área, que iam desde fazer a supervisão dos alunos, até mesmo a limpeza e organização das salas.

Ao longo da vivência tivemos acesso a documentos importantes daquela instituição, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico, que era do ano de 2011. Questionamos sobre sua atualização, no entanto, a gestora nos explicou que a escola está passando por

mudanças e dificuldades e que pretende atualizá-lo no próximo ano. Após os estudos que realizamos na área compreendemos que é importante que o Projeto Político Pedagógico esteja sempre atualizado, pois segundo VEIGA (2009) ele é o instrumento norteador do que vai ser realizado na escola. Deve descrever aspectos importantes da comunidade escolar, conter metas a serem cumpridas em um período de tempo e como chegar aos resultados pretendidos no processo de educação escolar. O acompanhamento da comunidade escolar para o cumprimento dessas metas e objetivos escolares é imprescindível para legitimar a gestão participativa.

As escolas são as responsáveis pela elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico, e neste processo é imprescindível a participação da comunidade escolar, ou seja, pais, professores, funcionários, alunos. Ele é o documento norteador de uma instituição escolar, é a representação da gestão democrática e deve ser elaborado e vivido por todos, não engavetado. Infelizmente, não verificamos essa experiência na escola em questão.

Em outro momento do estágio presenciamos uma compra do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), na qual a gestora organizava a lista dos materiais didáticos que faltavam, devido a assaltos frequentes à escola. Só este ano ocorreram três assaltos, o que dificulta o trabalho de toda a comunidade escolar. Em uma das entrevistas com o secretário escolar pudemos verificar essa dificuldade na prática, pois os assaltantes levaram o computador e o roteador de internet, impossibilitando que o trabalho da secretaria seja executado de forma qualificada. O secretário utiliza seu celular para cadastro de dados, o que depende do sinal de internet, que é intermitente, haja vista que a escola está situada na zona rural. Ele nos relatou que a escola passa por grandes dificuldades, pois a antiga gestão contava apenas com um diretor, e ele não conseguiu se manter no cargo. No início do ano todas as matrículas estavam desorganizadas, os documentos fora de ordem, e não conseguiam nem saber quantos alunos estavam matriculados na escola. Neste momento a atual diretora, a vice-diretora e o secretário trabalham juntos para organizar todo o trabalho.

Acreditamos que uma das maiores dificuldades encontradas na escola seja a falta de espaço físico. Em conversas com docentes e funcionários de apoio, todos tocaram nesse ponto. De fato, verificamos a necessidade de um espaço maior, já que o número de alunos não é baixo e a cada ano só aumenta. Atualmente a escola conta com a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. O público que frequenta a escola é da mesma comunidade rural e de comunidades vizinhas, a maioria dos pais vive da agricultura, e em alguns casos os alunos deixam de frequentar as aulas para auxiliar os pais, o que atrapalha a aprendizagem escolar.

Outro desafio a ser vencido é construir uma cultura de respeito na escola, uma vez que os jovens do Fundamental II, que estão chegando à adolescência, por vezes não reconhecem limites dentro e fora da sala de aula. Na maioria das vezes é necessária a intervenção da diretora para conter os alunos indisciplinados, de forma cautelosa para que eles não se sintam acuados pelo autoritarismo, mas que também aprendam a importância do respeito por si e pelo próximo. Para tanto se faz necessário um trabalho significativo na vida dessas crianças, para que elas cresçam de maneira adequada. Imaginamos que o problema se inicia na falta de participação dos pais na vida do aluno, sobretudo na vida escolar.

Pudemos verificar que a participação da comunidade escolar nas decisões ocorre, mas ainda de forma escassa, pois a maior parte dos pais não veem necessidade ou importância em participar dessas ações, e esse pode ser considerado um fator complicador para a implementação da gestão democrática, pois, de acordo com Libâneo (2001):

“A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso [...], (LIBÂNEO, 2001, p.7)”.

Sendo assim, quando existe a participação ativa de todos, os resultados alcançados pela gestão escolar podem ser melhores em todas as áreas. Acreditar que a comunidade escolar precisa estar envolvida diretamente para melhorar a escola e o desempenho dos alunos é um ponto fundamental para a construção da gestão democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional foi de grande importância para nossa formação. Agora reconhecemos o que é ser um gestor, tarefa nada fácil diante dos desafios dos dias atuais. De fato, assumir o cargo de gestor é um grande desafio, tanto profissional quanto pessoal, pois, primeiramente, é necessário ser muito cauteloso, já que o trabalho envolve inúmeras pessoas, pais, alunos, docentes e outros funcionários. As tomadas de decisões devem ser sempre em conjunto, pois caso contrário, podem gerar conflitos. Um dos pontos mais importantes na gestão escolar seria a participação dos alunos, pois de acordo com Libâneo (2017, p. 389 apud Gómez, 2000, p.97), os alunos aprendem com democracia vivendo e construindo sua comunidade democrática de aprendizagem e de vida.

Constatamos a importância dos projetos que devem unir a comunidade escolar, e como eles são essenciais para o ensino-aprendizagem dos discentes. Pudemos presenciar algumas ações desse tipo, e como isso nos tocou. Os eventos eram articulados entre todos os funcionários da escola, e depois de discutido entre eles, a proposta era apresentada aos alunos.

Essas experiências tiveram grande contribuição em nossa formação, vivenciamos o dia a dia da escola, não somente com a gestão, mas também com todo o conjunto da comunidade escolar. Pudemos perceber o grande empenho da gestão em construir uma comunidade mais participativa e comprometida com o aperfeiçoamento da escola que, embora pequena e da zona rural, procura realizar um trabalho cada vez mais qualificado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Gestão Educacional; Gestão Democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez Editora, 2017. p. 389.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio: diferentes concepções.** In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. José Cerchi Fusari (rev. téc.) – São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **“O sistema de organização e gestão da escola”** In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.